

Mudança de hábito

Em vez da política, a religião. Na adolescência repleta de dúvidas, Marina Silva quase trilhou um caminho que a levaria não para a Esplanada dos Ministérios, mas para um convento. O sonho de ser freira surgiu aos 9 anos, alimentado pelo clima de espiritualidade da família e reforçado pelas conversas com a avó católica.

– Ela me ensinou os rudimentos do cristianismo.

Falava sobre as freiras, dedicadas a Deus, então acalentei este sonho – conta.

Após a morte da mãe, Marina pediu ao pai para deixar o seringal e se mudar para a cidade. Durante dois anos e oito meses, morou numa casa de freiras. Às vésperas de ser mandada para o Rio de Janeiro, descobriu que esta não era sua vocação:

– Pedi à irmã para sair e fui morar num bairro de

periferia com meu tio.

Mais tarde, formou-se em História pela Universidade Federal do Acre. Nem a dedicação ao marxismo, contudo, foi capaz de apagar os referenciais cristãos.

– O fato de ter sido criada com idosos fez de mim uma pessoa reflexiva. Sempre fui muito ligada nas coisas de Deus – explica Marina, que hoje é evangélica e frequenta a igreja com os filhos em Brasília.